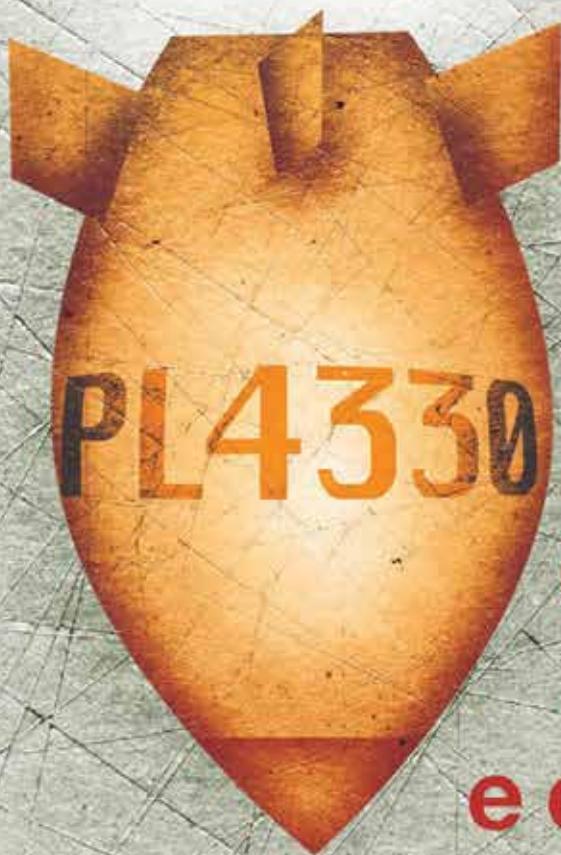


# Previsão

Revista do Sindprevs/SC | ANO III | Nº 9 . Maio de 2015



**O avanço  
da direita  
e o risco de  
retrocesso nos  
direitos dos  
trabalhadores**





## **GESTÃO RENOVAR, UNIR E AVANÇAR (2014 - 2017)**

Luciano Wolffenbüttel Vêras

**Coordenação Geral**

Clarice Ana Pozzo

**Diretora da Secretaria-Geral**

Rosemary da Silva Neves Destefanis

**Diretora da Secretaria-Geral**

Maria Goreti dos Santos

**Diretora do Depto. Administrativo e Financeiro**

Marialva Ribeiro Chies de Moraes

**Diretora do Depto. Administrativo e Financeiro**

Giulio Césare da Silva Tártaro

**Diretor do Depto. de Política e Organização de Base**

Guilherme Azevedo

**Diretor do Depto. de Política e Organização de Base**

Fernando Domingos da Silveira

**Diretor do Depto. de Formação Sindical e Estudos Sócio-Econômicos**

Vanderléa Regina de Jesus Ramos

**Diretora do Depto. de Formação Sindical e Estudos Sócio-Econômicos**

Rosi Massignani

**Diretora do Depto. de Comunicação**

Maria Lúcia Bittencourt da Silva

**Diretora do Depto. de Comunicação**

Roberto Machado de Oliveira

**Diretor do Depto. Jurídico**

Rosemeri Nagela de Jesus

**Diretora do Depto. Jurídico**

Célia Momm

**Diretora do Depto. de Aposentados e Pensionistas**

Eni Marcos de Medeiros

**Diretora do Depto. de Aposentados e Pensionistas**

Silvia Mara Mayer Teixeira Furtado

**Diretora do Depto. de Política de Seguridade e Saúde do Trabalhador**

João Paulo Silvano Silvestre

**Diretora do Depto. de Política de Seguridade e Saúde do Trabalhador**

Marco Carlos Kohls

**Diretor do Depto. Sócio-Cultural e Esportivo**

Maria Helena Pedrini Walter

**Diretora do Depto. Sócio-Cultural e Esportivo**

Viviane de Carvalho Fogaça

**Diretora do Depto. de Relações Intersindiciais e Relações de Trabalho**

Ana Maria Pereira Vieira

**Diretora do Depto. de Relações Intersindiciais e Relações de Trabalho**

**Conselho Fiscal:**

**Titulares:** Luiz Roberto Doneda, Marilda Lima e Ari José Becker

**Suplentes:** Alvani Borges e Yolanda Medeiros

## Editorial



### Redes sociais

Twitter: @sindprevs

Facebook: Sindprevs Santa Catarina

[www.sindprevs-sc.org.br](http://www.sindprevs-sc.org.br)

A campanha salarial dos Servidores Públicos Federais (SPFs) iniciou com força total. Em Santa Catarina, o Fórum das Entidades de Servidores Federais realizou o lançamento da campanha unificada com um ato no dia 9 de abril, no prédio da Justiça Federal, na Beira-mar Norte, em Florianópolis.

Também na Capital, o Fórum organizou uma intervenção pública, inserindo *outdoors* em diversos pontos da cidade. Com o mote “Perda de direitos? Nem que a vaca tussa”, a campanha é alusiva ao depoimento da presidenta Dilma Rousseff de que não tiraria direitos da classe trabalhadora. No entanto, Rousseff encaminhou ao legislativo as MPs 664 e 665, que diminuem direitos dos trabalhadores. A ideia é travar um diálogo com a sociedade, defendendo as principais pautas dos servidores:

reposição de perdas e melhorias dos serviços públicos.

Ainda no mês de abril, a Jornada de Lutas em Brasília, nos dias 07, 08 e 09, apontou para a necessidade de organização da classe trabalhadora, tanto para garantir um resultado positivo da campanha salarial como para barrar tentativas de golpe aos direitos. Está na ordem do dia do Congresso o Projeto de Lei 4330/2004, desengavetado pelo deputado conservador e presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), que versa sobre a terceirização. O PL permite todo o tipo de terceirização e precariza os direitos dos trabalhadores brasileiros.

Para barrar esse projeto e garantir uma Campanha Salarial vitoriosa é preciso mobilização. O momento é difícil e requer luta. Vamos em frente!

### Fale com o Sindicato

Rua: Angelo La Porta, 85, Centro  
88020-600 - Florianópolis - SC

Fone/Fax: (48) 3224-7899

**Atendimento externo:** das 9h às 18h

**Atendimento Jurídico:** segunda, terça e sexta-feira das 9h às 18h

**Plantão advogados:** segundas e terças, das 9h às 12h e das 13h às 18h

**E-mail:** [sindprevs@sindprevs-sc.org.br](mailto:sindprevs@sindprevs-sc.org.br)

**E-mail jurídico:** [juridico@sindprevs-sc.org.br](mailto:juridico@sindprevs-sc.org.br)

### Expediente

**Previsão** é a revista do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Federal no Estado de Santa Catarina.

**Edição, textos, editoração e fotos:** Rosângela Bion de Assis (Mtb 00390/SC JP); Marcela Cornelli (Mtb 00921/SC JP) e Clarissa Peixoto (Mtb 0003609/SC JP)

**Projeto gráfico:** Cristiane Cardoso

**Ilustrações e logotipo:** Frank Maia

**Capa:** Frank Maia

**Tiragem:** 6.000 exemplares

## Sumário

### 08 **Fattorelli: a brasileira que audita a economia grega**

A coordenadora do movimento Auditoria Cidadã da Dívida foi convidada a compor o Comitê pela Auditoria da Dívida Grega.



### 10 **O papel dos movimentos e da rede de atenção integral à Saúde do Trabalhador**

A Saúde do Trabalhador não pode estar desvinculada da participação dos trabalhadores e de suas organizações.

### 12 **Sou comunista**

Servidor da APS de Sombrio, João Paulo, fala da sua atuação nos movimentos sociais, populares e sindical.



# O avanço da direita e o risco de retrocesso nos direitos dos trabalhadores

O país está cortado por uma crise política de intensidade grande, cujos desdobramentos são absolutamente imprevisíveis”, disse o professor Ricardo Antunes ao abrir sua palestra em Florianópolis no dia 26 de março. O debate, promovido pelo Sindprevs/SC, reuniu estudantes, professores, bancários, representantes dos movimentos sindical e social da cidade.

“Os ataques se intensificaram sobre a classe trabalhadora. O cotidiano do trabalho hoje é marcado por uma super exploração do trabalho. E no contexto de crise quem paga a conta? Os trabalhadores e as trabalhadoras e, em particular, os trabalhadores públicos.

A análise do professor apontou o avanço da direita como um retrocesso nos direitos dos trabalhadores. “Setores populares estão enfurecidos pelas medidas do governo. As perguntas que ficam é para onde vão? Como saímos desta encrenca em que estamos hoje? Como saímos da paralisia que estamos hoje?”, indagou aos participantes do debate.



06



## 14 Servidores vão às ruas pela Campanha Salarial e contra o PL das Terceirizações

Entre 7 a 9 de abril, o Sindprevs/SC participou da Jornada de Lutas, em Brasília, que reuniu SPFs de diversos estados.

## 16 Curtas | Jurídico | Geap

Plenária Sindical de Base, Assembleia Estadual Geral e Encontro Estadual dos Aposentados e Pensionistas.



## 18 Última Página

Manifestação contra a retirada de direitos e contra o PL4330, realizado em Florianópolis, dia 15 de abril.

# Agenda

## Abril

**07, 08 e 09** | Jornada de Lutas dos SPFs, em Brasília

**22** | Início das reuniões nos locais de trabalho para eleição dos Diretores de Base e Representantes dos Aposentados e Pensionistas do Sindprevs/SC.

**24** | Reunião do Fórum de Comunicação da Classe Trabalhadora que organiza o 3º Seminário Unificado de Imprensa Sindical, às 13h30min, no Sindprevs/SC.

## Maio

**07, 08 e 09** | 5ª Reunião da Mesa de Negociação Permanente do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde em Santa Catarina.



## Junho

**04 a 07** | Congresso da CSP-Conlutas, em Sumaré, São Paulo.

## Agosto

**18 a 20** | Encontro Estadual dos Aposentados e Pensionistas do Sindprevs/SC, no hotel Vila do Farol, Bombinhas/SC.

Inscrições somente pelo correio entre 22/04 e 12/06.



# O avanço da direita e o risco de retrocesso nos direitos dos trabalhadores

por **Marcela Cornelli**

jornalista do Sindprevs/SC

imprensa2@sindprevs-sc.org.br

“O País está cortado por uma crise política de intensidade grande, cujos desdobramentos são absolutamente imprevisíveis”, disse o professor Ricardo Antunes ao abrir sua palestra em Florianópolis no dia 26 de março. O debate, promovido pelo Sindprevs/SC, reuniu estudantes, professores, bancários, representantes dos movimentos sindical e social da cidade.

“Os ataques se intensificaram sobre a classe trabalhadora. O cotidiano do trabalho hoje é marcado por uma super exploração da força de trabalho. No contexto da crise quem paga a conta? Os trabalhadores e as trabalhadoras e, em particular, os servidores públicos. Um dos demônios do capitalismo foi colocar os trabalhadores públicos como inimigos da nação”, afirmou Antunes.

O professor chamou a atenção para a precarização do trabalho nos setores terceirizados, na indústria de calçados, setores de energia elétrica, telemarketing, etc. Ele lembrou do PL 4330 que abrirá as portas das terceirizações e precarizará ainda mais a situação dos trabalhadores brasileiros.

Ricardo Antunes observou ainda que as terceirizações e a política econômica que elas representam de precarizar o mundo do trabalho vêm se consolidando em todas as partes do mundo e no Brasil vêm sendo implementadas desde a década de 90 no governo Collor,

**“O tempo de vida útil de um trabalhador da cana de açúcar no Maranhão é menor do que o tempo de vida na época da escravidão”**

seguindo pelo governo FHC e nos governos Lula e Dilma. “Se não houver resistência dos sindicatos, dos movimentos sociais e estudantil, nós estaremos adentrando em um ciclo muito perigoso no nosso País”, completou.

“A terceirização cria trabalhado-

res de primeira e segunda classe, fatiando os trabalhadores e diferenciando-os com contratos terceirizados. Hoje temos jornadas de trabalho mais extensas que no passado”.

O professor lembrou que as terceirizações fragmentam ainda mais as possibilidades de organização sindical. “As terceirizações impõe a pulverização dos sindicatos”. Além disso, muitos sindicatos que surgem são patronais.

O professor frisou ainda que os imigrantes são a ponta do iceberg do trabalho precarizado. A exemplo dos imigrantes haitianos, bolivianos e peruanos que vêm para o Brasil e se tornam mãos de obra barata e/ou escrava.

### **Saúde mental do trabalhador é afetada**

Ricardo Antunes citou alguns





exemplos de adoecimento que acarretam a classe trabalhadora como manifestações de adoecimento psíquico, envelhecimento precoce e até mesmo mutilações. Tudo isso é resultado de assédio e pressões. “O tempo de vida útil de um trabalhador da cana de açúcar no Maranhão é menor do que o tempo de vida na época da escravidão”, exemplificou. “Com o avanço tecnológico esperava-se que o tempo de trabalho reduzisse, porém não é o que acontece. Com as terceirizações o que reduz é o salário e o que aumenta é rotatividade.”, disse Antunes. Jornada extenuante, abuso sexual, metas abusivas foram outros problemas apresentados pelo palestrante que encontramos no mundo do trabalho.

### **A economia e o que os trabalhadores podem esperar**

Antunes fez duras críticas à política do governo Dilma que beneficia empreiteiras, bancos e o agronegócio. Lembrou das privatizações e da liberação dos transgênicos que aconteceram no governo Lula. Porém, disse que na sua opi-

nião o “social neoliberalismo do PT não é igual ao de FHC”. O governo FHC queria garantir o conforto de poucos em detrimento dos direitos dos pobres e no governo do PT a lógica era que os de baixo teriam que ganhar um pouco, daí projetos como o bolsa família. “Sou um crítico de Lula, mas pela esquerda”, disse.

### **Golpe e as manifestações de rua**

Para Antunes “não há iminência de golpe”. Não há um descontentamento dos bancos, por exemplo, com a política do atual governo. Ele ainda afirmou que o clima de insatisfação não é só na direita mas é geral, dos trabalhadores, com o aumento da energia elétrica, a crise da água, a crise no transporte, na saúde. 30% da classe trabalhadora está endividada. “Estas pautas foram levadas para as ruas nas manifestações de junho e contra a Copa. “É preciso dizer que nunca uma Copa do Mundo foi tão lucrativa para o capital na sua história”.

Para ele, a manifestação do dia 15 de março foi da direita. No entanto, disse que ficou difícil de

apoiar a manifestação do dia 13. “A manifestação do dia 13 era uma manifestação a favor do governo, não foi uma manifestação de massa”. “Temos neste governo Levy, Kátia Abreu, só falta o Maluf ir para o Ministério da Justiça”.

Na análise do professor, “o governo Dilma está isolado, está perdendo apoio do PMDB e parte de sua base está descontente”. Por outro lado, ele apontou o avanço da direita como um retrocesso nos direitos dos trabalhadores. “Setores populares estão enfurecidos pelas medidas do governo. As perguntas que ficam é para onde vão? Como saímos desta encrenca em que estamos hoje? Como saímos da paralisia que estamos hoje?”, indagou aos participantes do debate.

“Eu acho que estamos em uma época de rebeliões de esquerda e da direita. A classe média está colocando a tropa na rua. Cabe saber como os movimentos sociais como MST e MTST vão agir. O que os sindicatos vão fazer? Não podemos ficar nesta paralisia orgânica”. 🏠



Assista a palestra na íntegra no site do Sindprevs/SC, em vídeos

# Fattorelli: a brasileira que audita a economia grega

André Cristi

www.cartamaior.com.br

Uma das pontes entre o Brasil e as novas experiências políticas da esquerda socialista europeia chama-se Maria Lúcia Fattorelli. Auditora da Receita Federal desde 1982, a coordenadora do movimento Auditoria Cidadã da Dívida foi convidada por Zoe Konstantopoulou, deputada do Syriza que ocupa a presidência do Parlamento Grego, a compor o Comitê pela Auditoria da Dívida Grega.

Maria Lúcia já participou de processo semelhante no Equador (gráfico abaixo), quando o presidente Rafael Correa decidiu pela anulação de 70% da dívida que emperrava o investimento público. “Pela primeira vez na história inverteu-se a equação: os

gastos sociais superaram os gastos com a dívida”, lembra em entrevista à Carta Maior.

## O sistema

De acordo com Fattorelli, o significado maior de auditar uma dívida pública é desmascarar o que ela chama de “sistema da dívida”. “É um negócio altamente rentável e que beneficia um pequeno segmento social localizado nos mercados financeiros”, descreve.

Funciona assim: sem transparência e com enormes privilégios (legais, financeiros, políticos) aos bancos e agências de risco, o Estado pega dinheiro emprestado de instituições financeiras



públicas ou privadas. O valor emprestado cresce brutalmente em função de juros elevadíssimos. E a dívida vai se tornando meramente contábil - isto é, jogo de juros sobre juros. Segundo Fattorelli, "o endividamento público se converte numa maneira de desvio de recursos públicos em larga escala".

Segundo o Tesouro Nacional, em 2013 o governo federal gastou R\$ 718 bilhões com juros e amortizações da dívida interna e externa, o que representou 40,3% do orçamento federal (o valor gasto em educação, por exemplo, é de 3,4%, em transporte 1%).

Mas não é a corrupção que afasta nosso dinheiro dos lugares em que ele deveria ser investido?

Pois bem. O mensalão, considerado à época o maior caso de corrupção do país, comprovou R\$140 milhões desviados. No ano de 2005, a dívida pública consumia mais de dez mensalões por dia.

### O caso grego

A manipulação da taxa de risco levou o governo grego a aceitar acordos muito prejudiciais com o FMI e a União Europeia. Endividada e fragilizada, a outrora obediente Grécia se viu invadida por instituições financeiras internacionais, grandes corporações e, por consequência, pela agenda neoliberal: dismantelamento dos direitos sociais e privatização das empresas públicas mais lucrativas.

"Esse mecanismo de pressão da Troika (comitê de bancos, FMI e Banco Central Europeu) contra os países - que por sua vez têm que negociar de maneira isolada - demonstra uma grande assimetria entre as partes, um claro indício de ilegitimidade", denuncia Fattorelli. E lembra que o FMI é uma agência especializada da ONU, como a OIT e a FAO. Deveria, portanto, atuar segundo os objetivos da Carta da ONU e da Declaração Universal dos Direitos Humanos - e não segundo os interesses do mercado financeiro.

Ainda segundo Fattorelli, o caso grego constitui um forte exemplo do dano provocado pelo Sistema da Dívida às mulheres. "No início da crise", relembra, "o desemprego em massa de mulheres foi utilizado para expandir ainda mais os cortes de gastos exigidos pelo programa de austeridade fiscal imposto pela Troika: serviços de creches, assistência social e até certos serviços de saúde deixaram de ser prestados pelo Estado". A justificativa? Ora, se as mulheres estavam em casa, elas assumiriam tais serviços.

### O exemplo equatoriano

O Equador, com auxílio de Maria Lúcia, provou a eficiência da ferramenta de auditoria. Em 2007 o presidente Rafael Correa

criou uma comissão para realizar auditoria da dívida interna e externa equatoriana, nomeando diversos membros nacionais e 6 internacionais. Maria Lúcia representou o Brasil. O resultado, segundo ela, foi impressionante: "permitiu a anulação de 70% da dívida externa em títulos. Os recursos liberados têm sido investidos principalmente em saúde e educação".

A auditoria equatoriana consistiu em tornar transparentes os números da dívida; verificar quais foram os mecanismos e operações que geraram dívidas desde a sua origem; quem se beneficiou dos recursos; em que esses foram aplicados; verificar se foram cumpridas as normas legais e administrativas existentes; quais os impactos sociais, ambientais etc. Após o exame, e diante das evidentes ilegalidades, ilegitimidades e mesmo fraudes comprovadas, só restou a Rafael Correa "dar o calote" numa dívida irreal.

O mais repisado argumento contra a auditoria da dívida é bastante simples: partindo do pressuposto que a auditoria é um calote ao sistema financeiro, o mesmo sistema financeiro fecharia o acesso ao crédito dos países caloteiros. Conforme argumenta Fattorelli, o Equador mostra o oposto: o risco-país caiu e o acesso ao crédito passou a custar menos.

A partir do gráfico ao lado, também cabe observar que a partir de 2011 os gastos com a dívida voltam a crescer, o que mostra que o país não ficou isolado e continuou acessando crédito. Prova irrefutável de que é possível parar de entregar vastos recursos públicos aos rentistas sem convulsão social - resta esperar que outros governos ouçam Maria Lúcia Fattorelli de forma tão generosa quanto ouvem os chicago boys. 🇺🇸

## Em 2005, a dívida pública consumia mais de dez mensalões por dia.

FOTO: GUSTAVO FRANCO



Fattorelli no 7º Congresso Estadual do Sindprevs/SC, em 2011

# O papel dos movimentos e da rede de atenção integral

**A** saúde do trabalhador expressa um campo específico do conhecimento aplicado a práticas de saúde desenvolvidas no SUS (Sistema Único de Saúde). Ela integra o saber técnico com o saber dos trabalhadores, visando eliminar os riscos à saúde e ao meio ambiente, de forma a tornar os processos produtivos saudáveis, contribuindo para a sustentabilidade humana e ambiental desses processos, independentemente de sua natureza.

### Reforma sanitária e amparo legal

Na sua forma embrionária, surgiu em meados dos anos 70, envolvendo técnicos inseridos no movimento pela reforma sanitária brasileira, articulado com o processo de redemocratização do país. Nesse contexto, a saúde do trabalhador é um movimento político, que expressa os interesses da classe trabalhadora.

Na Assembleia Nacional Constituinte, em 1988, as aspirações do movimento da reforma sanitária se concretizam na criação do SUS, e as do movimento de saúde do trabalhador no artigo 200 da Constituição Federal: ao Sistema Único de Saúde compete executar ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador. O destaque dado à saúde do trabalhador no texto constitucional não foi fortuito: ele decorreu do conceito ampliado de saúde (espelhado na

Lei 8080, de 1990, que regulamentou o SUS) adotado pela reforma sanitária e pactuado em 1986, quando da realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde, que compreendia a questão da saúde pública, enquanto política de Estado, como elo integrador do conjunto de políticas públicas.

### Rede nacional e comissão intersetorial

Em 2002, foi criada pela portaria 1.679 a Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador (Renast), constituída por Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerests) estaduais e regionais, compreendidos como pólos irradiadores da cultura e das ações em saúde do trabalhador na rede SUS, bem como suporte técnico e científico. Os Cerests precisam ter seus planos aprovados pelas Cists municipais e estaduais, comissão composta por diversos setores e controle social junto aos conselhos de saúde.

### A construção do campo e os sindicatos

Não é possível desvincular a saúde do trabalhador da participação pró-ativa, direta, integrada e solidária dos trabalhadores e de suas organizações – legitimamente construídas em defesa de suas vidas e de sua saúde, muitas vezes envolvendo outros grupos

populacionais e, às vezes, estendendo para a defesa do meio ambiente onde habitam. Só técnicos desvinculados dos interesses econômicos predominantes, com a interdependência necessária, podem levar a cabo a sua função pública de agentes de uma política de Estado, norteada por princípios e fundamentos legais que visam à defesa intransigente e incondicional da vida e da saúde.

O papel do movimento sindical envolve a defesa e a proteção da saúde dos trabalhadores, revelando ao conjunto de atores sociais as condições e a organização do trabalho a que estão expostos os trabalhadores. É papel dos sindicatos traduzir de forma organizada e clara a precariedade dos ambientes, as deficiências na organização e a verticalidade das relações de trabalho. Nessa compreensão cada trabalhador não representa meramente sua capacidade de trabalho e a remuneração que dele decorre, mas representa reconhecer e acolher toda humanidade contida e expressa em um trabalhador.

Fonte: Depto de Saúde do Trabalhador do Sindprevs/SC



Debate sobre Saúde na Plenária Sindical, em 26/03

# Relembrar para que nunca mais aconteça

por **Clarissa Peixoto**

jornalista do Sindprevs/SC

clarissa@sindprevs-sc.org.br

**A** poesia é para libertar. A poesia também é uma forma de narrar a dor de homens e mulheres que ousaram dedicar suas vidas contra a opressão, contra um regime totalitarista que trouxe para a América Latina e para o Brasil a censura, o cárcere e a injustiça. E foi com poesia que, em 2014, organizações do movimento social e sindical de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis, organizaram um ato alusivo aos 50 anos do Golpe Militar de 1964, em memória às vítimas da ditadura e em nome do estabelecimento definitivo da verdade sobre os anos de chumbo no Brasil. Na oportunidade, relembrada neste artigo, os manifestantes, conduzidos por atores que declamavam poesias, caminharam pelas ruas da cidade até pontos históricos, como a livraria Anita Garibaldi, incendiada pela repressão.

Em 2015, completados 51 anos do golpe, embora com o trabalho da comissão da verdade nos esta-

dos, ainda são muitas as dúvidas sobre o que ocorreu no país durante os 21 anos de regime militar. Também é espantoso que nessa segunda década do século XXI existam manifestações pedindo a intervenção militar nos moldes de 64. É muito importante para o fortalecimento da jovem democracia brasileira e para a ampliação de direitos civis que esses fatos venham à luz e possam ser combatidos com veemência para que nunca mais aconteçam.

Durante o período militar, entre 1964 e 1985, a repressão em Santa Catarina foi responsável por 702 prisões, pela cassação de mais de vinte mandatos entre deputados estaduais, federais, prefeitos, vice-prefeitos e juízes. Pelos menos dez catarinenses foram mortos e três ainda permanecem desaparecidos. No entanto, a luta pela memória, verdade e justiça não tem sido em vão. Em 2014, a Assembleia Legislativa aprovou a lei nº 16.549, em que o dia 1º de abril passou a integrar o calendário oficial de eventos

como o Dia Estadual do Direito à Verdade e à Memória, em homenagem a todos os que lutaram contra a ditadura civil-militar instalada por meio do golpe em 1º de abril de 1964. O objetivo da lei é “promover a reflexão sobre a importância do Estado Democrático de Direito e a preservação dos direitos humanos”.

Como resultado da atividade alusiva ao golpe, realizada na passagem dos seus 50 anos, a Cooperativa de Produção em Comunicação e Cultura e o Portal Desacato produziram o documentário “O Dia da Memória”. O vídeo é um memorial do ato ocorrido em 2014, em Florianópolis, com depoimentos dos participantes e resgate do que foi esse período nefasto da história brasileira recente. O lançamento do documentário ocorreu na sede da cooperativa, no dia 1º de abril de 2015. O vídeo já conta com o apoio de diversas entidades do movimento sindical e estará disponível no canal do Portal Desacato no youtube ([www.youtube.com/desacato](http://www.youtube.com/desacato)) a partir do mês de maio. 🇺🇵

Não tenho escrúpulos.  
não tenho escrúpulos.  
tua mulher sofrerá  
sofrerá as consequências  
consequências.  
tua mulher sofrerá as consequências;  
consequência  
consequência  
consequência

(Palavras de um torturador, Paulo Fonteles)

“Só a luta de classes é capaz de frear os estragos da lógica privada no setor público”



Na banda do Movimento Passe Livre, em 2010

## Sou comunista

por Rosângela Bion de Assis

jornalista do Sindprevs/SC

imprensa@sindprevs-sc.org.br

**N**a manhã que conversamos, João Paulo Silvano Silvestre completava 22 anos. Dia 27 de março, por três horas, tomando café e água, na Biblioteca do Sindprevs/SC, ele me falou da atuação no movimento estudantil, social e sindical, expôs pensamentos já construídos e outros em fase de elaboração. Não sentimos o tempo passar relembrando manifestações e atos e nos identificamos na vontade de questionar o que está posto e de construir um mundo bem diferente, sem opressores, nem oprimidos.

Servidor da Previdência Social de Sombrio, João Paulo era Diretor de Base e na Assembleia Estadual de 27 de março, dia do seu aniversário, foi eleito para recompor um cargo na Direção Executiva do Sindprevs/SC. Ele me conta que o fato que lhe despertou o desejo de atuar politicamente nos movimentos aconteceu

em 2008, acompanhando a mãe, Jucemar Silvano, numa manifestação dos Servidores Públicos, em Brasília, seguindo a passeata, ouvindo as intervenções das lideranças e sentindo a energia dos trabalhadores. Com 15 anos, João soube qual era seu lado na luta de classes.

### Prioridades questionadas

Aluno da primeira turma de Geologia da UFSC, João Paulo foi com outros alunos se informar sobre a criação do Centro Acadêmico do curso no DCE (Diretório Central dos Estudantes). Lá, encontrou estudantes reunidos organizando o protesto que, em 25 de março de 2010, questionou o reitor Álvaro Prata pelo gasto de R\$ 171 mil para revitalizar um lago e inaugurar a obra Boitatá Incandescente, do artista Laércio Luiz; enquanto os estudantes sofriam com a falta de professores, salas precárias, falta de recursos para a reforma do Restaurante e da Mo-

radia Universitária. João foi um dos 50 estudantes que pularam no lago para que a Reitoria repensasse suas prioridades de investimento. Nesse ano, ele se assumiu comunista.

Fotos e filmagens daquele dia, assim como todas as outras imagens da sua vida, estão na Internet. A cada relato, uma pesquisa na nuvem nos dava acesso ao seu álbum virtual.

Foi em 2010 também, que João Paulo começou a participar das reuniões do Movimento Passe Livre (MPL). Sua mãe, a Nega, o identificou na TV, no Ato em frente à Cotisa (Companhia Operadora de Terminais de Integração), contra o aumento da tarifa. Nessa época, os conhecimentos de quase oito anos de Curso de Teatro e na banda de *punk rock* foram úteis nas intervenções artísticas no Ticen (Terminal de Integração do Centro). Dentro e fora do ônibus, vestido ou não de palhaço, cantando e dialogando

com crianças e trabalhadores, o MPL semeava a indignação contra um sistema caro, desintegrado, sem qualidade e reunia até oito mil nas manifestações.

João Paulo venceu as eleições para a direção do DCE, na chapa Rosa dos Ventos, em 2011. Uma das experiências mais marcantes desse ano foi participar do Seminário Nacional de Educação, em Uberlândia, onde se dedicou intensamente a entender como pensavam e atuavam os diversos grupos políticos. Em 2011, ele estudou a dependência tecnológica, a Teoria da Dependência, debateu como a universidade pública reproduzia, com seu conteúdo, pesquisas e estrutura, os interesses privados. Também foi nesse ano que João integrou a comissão que organizou o Ufsstock e participou da ocupação da Reitoria pelo não corte de vagas no curso de Economia, pela abertura de diálogo por parte do governo federal e pelo aumento do valor da Bolsa Permanência.

### Empoderando o povo

Após me indicar a leitura da coleção Pátria Grande, do IELA (Instituto Estudos Latino-Americanos), Biblioteca do Pensamento Crítico Latino-Americano, em especial, o livro “Subdesenvolvimento e revolução”, de Ruy Mauro Marini, João Paulo contou que, no final de 2011, entrou para as Brigadas Populares. Movimento de contra reforma urbana que atua em várias frentes nacionais, defendendo as bandeiras dos movimentos sociais e empoderando o povo subalterno e oprimido da periferia.

Em 2013, ele entrou para a Previdência Social, e passou a viver a lógica produtivista, que não ofere-

ce as condições necessárias para o servidor atender a população com qualidade, mas transfere a culpa para o trabalhador, dividindo a classe; que pune com a possibilidade de corte de salário e de suspensão da jornada de 6 horas. João tem alertado nas assembleias e reuniões nos locais de trabalho: já funcionamos na lógica privada, só falta terceirizar tudo.

Para o mais novo membro da Direção do Sindprevs/SC, os servidores possuem fortes motivos para deflagrar uma greve nacional. “Só a luta de classes é capaz de frear os estragos da lógica privada no setor público”. “Se não tiver resposta popular, o Estado fará o que interessa somente aos interesses da burguesia, porque o Estado burguês explora uma classe em detrimento de outra”.

João me fez lembrar aqueles que lutaram pela manutenção e qualidade dos serviços públicos, nas décadas de 80 e 90. Eram tão jovens e corajosos quando fundaram o Sindprevs/SC e a Fenasps e organizaram as maiores greves da história de lutas dos servidores do INSS, Ministério da Saúde e Anvisa.

Naquela manhã de março, João Paula estava a caminho de Brasília para participar da Jornada de Lutas dos SPFs. 🇺🇵



Atividade das Brigadas Populares na ocupação Contestado, em 2011

FOTO: MARCELA CORNELLI



Em abril de 2015, participando da Jornada de Lutas dos SPFs, em Brasília

“Eu pulo no lago sim”, protesto em 2010, dos estudantes da UFSC contra as prioridades de investimento da Reitoria





# Servidores vão às ruas pela Campanha Salarial e contra o PL das Terceirizações

por **Marcela Cornelli**

jornalista do Sindprevs/SC

imprensa2@sindprevs-sc.org.br

**N**a semana de 7 a 9 de abril os Servidores Públicos Federais (SPFs) realizaram uma Jornada de Lutas em Brasília, com caravanas dos estados. O Sindprevs/SC esteve presente. Como uma das principais pautas da Jornada de Lutas, estava barrar o PL 4330/04 sobre as terceirizações. No dia 7

de abril foi realizado um ato no Congresso Nacional contra a aprovação do PL. No dia 8 foram realizados atos no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e no dia 9 foi realizada uma plenária de avaliação dos SPFs.

Os atos e protestos surtiram efeito e nova reunião com o Ministério do Planejamento, para tratar da Campanha Salarial 2015, foi marcada para 23 de abril. As atividades do funcionalismo federal em Brasília fizeram parte do calendário aprovado no lançamento da Campanha Salarial 2015 pelo Fórum de Entidades dos SPFs.

### **Mobilização e repressão**

No dia 7, estava na pauta do Congresso Nacional o PL 4330 sobre as Terceirizações, projeto esse que vai flexibilizar e precarizar ainda mais os direitos do trabalhador brasileiro.



Segundo informações divulgadas pelas centrais sindicais, podemos citar vários motivos para sermos contra o PL: as condições de trabalho dos terceirizados são precárias; o PL estenderá as terceirizações também às atividades-fim, ou seja, hoje já é permitido para as atividades meio, com a aprovação do PL uma montadora de automóveis, por exemplo, hoje não pode contratar trabalhador terceirizado para a produção direta dos carros, com o PL isso será possível; haverá rebaixamento de salários, segundo o Dieese, os trabalhadores terceirizados recebem aproximadamente 24,7% menos que os demais (dados de 2014); haverá aumento na jornada de trabalho; haverá perda de direitos, sendo que o PL prevê que, em caso de disputa judicial trabalhista, a empresa onde o trabalhador exerce a função apenas responderá pelo não cumprimento dos direitos trabalhistas caso a empresa terceirizada não cumpra com os direitos e após esta ter respondido judicialmente por isso; sobre a re-

apresentação sindical, o PL aumentaria ainda mais a fragmentação sindical, como já ocorre com os terceirizados atualmente; e por fim com a desregulamentação das leis trabalhistas vigentes também haverá mais rotatividade e mortes por acidente de trabalho.

Este é um projeto imposto pelo capital e os trabalhadores não podem pagar esta conta.

No dia 7, por ter sido um dia decisivo para a classe trabalhadora, as centrais mostraram, infelizmente, pouca força. Levaram pouca gente a Brasília. Porém, os que lá estiveram foram com grande espírito de luta.

Alguns dirigentes apostaram em negociar pelos corredores, outros em fazer mobilizações nos estados, o fato é que faltou somar forças em Brasília. Porém, os atos tiveram repercussão na imprensa e os trabalhadores presentes mostram muita disposição e resistência. A PM como sempre truculenta e a mando dos governos lançou bombas, spray de pimenta e bateu nos manifestantes. Mas, ninguém recuou. Os trabalhadores foram para cima dos policiais. Na entrada do anexo 2 do Congresso, mais truculência. “Se os trabalhadores não podem entrar! Ninguém mais entra!”, com estas palavras de ordem os manifestantes protestaram na porta do anexo. E assim seguiu a resistência até o fim do dia.

No entanto, com este Congresso conservador e que já mostrou que vai atacar direitos dos trabalhadores a luta está só começando. No dia 15 de abril mais manifestações ocorreram em todo o país. (veja fotos da manifestação do dia 15 em Florianópolis, na Última Página).

## Deputados federais de Santa Catarina que votaram a favor do PL das terceirizações:

- Celso Maldaner (PMDB)
- Edinho Bez (PMDB)
- Mauro Mariani (PMDB)
- Rogério Peninha Mendonça (PMDB)
- Ronaldo Benedet (PMDB)
- Valdir Colato (PMDB)
- Esperidião Amin (PP)
- Carmen Zanotto (PPS)
- Jorginho Mello (PR)
- Cesar Souza (PSD)
- João Rodrigues (PSD)
- Marco Tebaldi (PSDB)



Veja mais imagens no site do Sindprevs/SC, na Galeria de Fotos em: Jornada de Lutas dos Servidores Públicos Federais em Brasília de 07 a 09 de abril/2015

### Progressões Funcionais

A Assessoria Jurídica requereu a suspensão provisória da tramitação dos processos judiciais individuais, relativos à progressão funcional, que pedem que o interstício considerado seja de 12 meses, e não de 18, como o INSS vem aplicando. O assunto interessa aos servidores do INSS que ingressaram nos últimos anos e que ainda têm progressões a experimentar. Os servidores de ingresso recente na entidade, salvo exceções, estão localizados na última referência de cada nível de escolaridade, não tendo direito a novas progressões.

O pedido de suspensão provisória dos processos individuais foi feito para que estes servidores pudessem se beneficiar do processo coletivo (nº 5006011-51.2014.404.7200), que tem obtido decisões judiciais mais favoráveis, pois nas ações individuais a posição da Primeira Instância e da Turma Recursal do Juizado Especial Federal em Santa Catarina vinha sendo desfavorável, prevendo a possibilidade de formação de coisa julgada contrária aos interesses dos servidores. Já a ação coletiva obteve sentença favorável em Primeira Instância (Juizado Federal Comum) e aguarda julgamento da Apelação no TRT da 4ª Região, em Porto Alegre. Na situação em que está, permite uma perspectiva mais favorável que a das ações individuais.

Em caso de dúvidas ou discordância sobre a decisão, pedimos que os servidores se dirijam à sede do Sindprevs/SC. Também é possível manifestar a discordância por escrito, através de carta ao Sindicato, para que se encaminhe a retomada da tramitação do processo individual, o que inviabilizará aproveitamento futuro da ação coletiva em seu favor.

Informamos que a Turma Nacional de Uniformização de Jurisprudência do Juizado Especial pacificou o entendimento de que as progressões em questão devem observar o interstício de 12 meses. O Acórdão ainda pende de publicação, assim que publicado será comunicado o fato em cada processo individual, para que a jurisprudência em questão seja respeitada.

Fonte: Assessoria Jurídica do Sindprevs/SC

### Plenária debateu os desafios no segundo governo Dilma

O ano iniciou com vários ataques à classe trabalhadora. Os Servidores Públicos Federais (SPFs) já estão em plena Campanha Salarial. O governo já sinalizou que não tem nada em 2015 para os servidores. Mas, sempre foi assim. Tudo o que está no contracheque dos servidores e a não retirada de direitos sempre dependeu de nossas lutas.

Este foi o tom da primeira Plenária Sindical de Base do Sindprevs/SC, com a participação de Diretores de Base e Representantes dos Aposentados e Pensionistas, realizada no dia 26 de março em Florianópolis, com participação dos servidores da Anvisa, Ministério da Saúde, INSS e Receita Federal do Brasil.

A Plenária abriu com uma intervenção teatral que chamou à atenção sobre o ritmo de vida adoecedor dos trabalhadores e uma palestra sobre Saúde do Trabalhador, ministrada pela assessora do Sindprevs/SC, Elisa Ferreira. Uma das prioridades do Sindicato, a Saúde do

Trabalhador vem desenvolvendo importantes projetos junto à categoria. Na palestra, foi exposto sobre a importância da caracterização do Acidente de Trabalho e do preenchimento da CAS (Comunicação por Acidente em Serviço).

A Plenária indicou a participação na Jornada de Luta dos Servidores Públicos Federais em Brasília e nas atividades e plenária da Fenasp em abril, que debateu o indicativo de greve, a mobilização e estratégias para enfrentar os ataques do segundo governo Dilma.

Em Santa Catarina, o Sindprevs/SC participa do Fórum dos Federais, que organizou uma campanha de outdoors veja no editorial) para denunciar a retirada de direitos dos trabalhadores.

#### Contas de 2014 aprovadas

A Plenária também aprovou, por unanimidade, as contas do Sindprevs/SC referentes à 2014, após explanação do Conselho Fiscal.



Conselho Fiscal e Assessoria Contábil expuseram o Balanço de 2014



Leia matéria na íntegra e veja fotos no site do Sindprevs/SC, em Últimas Notícias e Galeria de fotos

# A hora de lutar é agora



Mesmo em uma tarde de chuva, servidores ativos e aposentados do INSS, do Ministério da Saúde, da Anvisa e da Receita Federal do Brasil reuniram-se em Florianópolis na Assembleia Geral Estadual do Sindprevs/SC, no dia 27 de março.

O friozinho que o outono já vem trazendo não desaqueceu a indignação e a disposição de luta da categoria. Os representantes dos locais de trabalho expuseram os problemas enfrentados no dia a dia pelos servidores.

A Assembleia debateu a Campanha Salarial 2015 dos Servidores Públicos Federais (SPFs) e os cortes no Orçamento da União para 2015, que chegam há R\$ 80 bilhões. É consenso que há uma grande indignação e insatisfação na categoria, mas que é preciso transformar esta indignação e insatisfação em luta.

Na Assembleia, foram aprovadas a participação no Encontro Nacional de Peculistas e na Plenária Nacional da Fenasps.

### DEC e DBs

A Assembleia aprovou a composição de cargo na Direto-

ria Executiva do Sindprevs/SC. A Diretora Jane Lindner, de Rio do Sul, solicitou saída da Direção e foi aprovado o nome do servidor João Paulo Silvestre da APS de Sombrio para substituí-la.

Também foi referendado o nome da nova Diretora de Base do INSS de Xanxerê, Michele Dalgort Schenkel, eleita pelo local de trabalho.

### Nos locais de Trabalho

Com o objetivo de percorrer os locais de trabalho, se aproximar cada vez mais da categoria e eleger os novos Diretores de Base e Representantes dos Aposentados e Pensionistas, a Direção do Sindprevs/SC está preparando o calendário de viagens e reuniões por todo o Estado, iniciando em abril.

### Contas do Sindprevs/SC

A Assembleia também referendou a deliberação da Plenária Sindical de Base, que seguindo o Estatuto do Sindprevs/SC, aprovou as contas do Sindicato referentes ao ano de 2014. O balanço acumulado será publicado no próximo jornal do Sindicato.

## Aposentados e pensionistas terão 12º Encontro

“Renovar a Vida: menos consumo, mais saúde” será o tema do 12º Encontro Estadual dos Aposentados e Pensionistas do Sindprevs/SC, que acontecerá dias 18, 19 e 20 de agosto, na Pousada Vila do Farol, em Bombinhas/SC. Aposentados e Pensionistas filiados do INSS, Ministério da Saúde e Anvisa poderão inscrever-se de 22 de abril a 12 de junho, somente pelo correio.

O Sindicato enviou para a casa dos filiados uma correspondência com mais detalhes do evento e com a ficha de inscrição, que deverá ser preenchida e enviada somente pelo correio, para garantir que todas (os) tenham as mesmas condições de concorrer às vagas ao evento, que são limitadas, devido a capacidade de hospedagem do hotel.

O Departamento de Aposentados e Pensionistas está trabalhando para que esse 12º Encontro provoque reflexões sobre o desenvolvimento humano, a união e a solidariedade. Também será uma oportunidade para rever colegas e atualizar-se sobre os encaminhamentos de luta da categoria.

A programação completa do 12º Encontro Estadual dos Aposentados e Pensionistas do Sindprevs/SC será divulgada em breve.



# Manifestação contra o PL 4330

**T**odas as centrais sindicais chamaram os trabalhadores a participarem do ato de protesto contra a retirada de direitos e contra o PL das Terceirizações, no dia 15 de abril, em Florianópolis.

Mais de cinco mil pessoas participaram da passeata, que saiu da frente da Catedral Metropolitana. Os professores estaduais em greve participaram massivamente. O magistério catarinense trava uma dura batalha com o governador, Raimundo Colombo, que não quer sequer pagar o piso nacional aos concursados e ainda arrocha a vida dos “terceirizados” da educação, que são os contratados temporariamente.

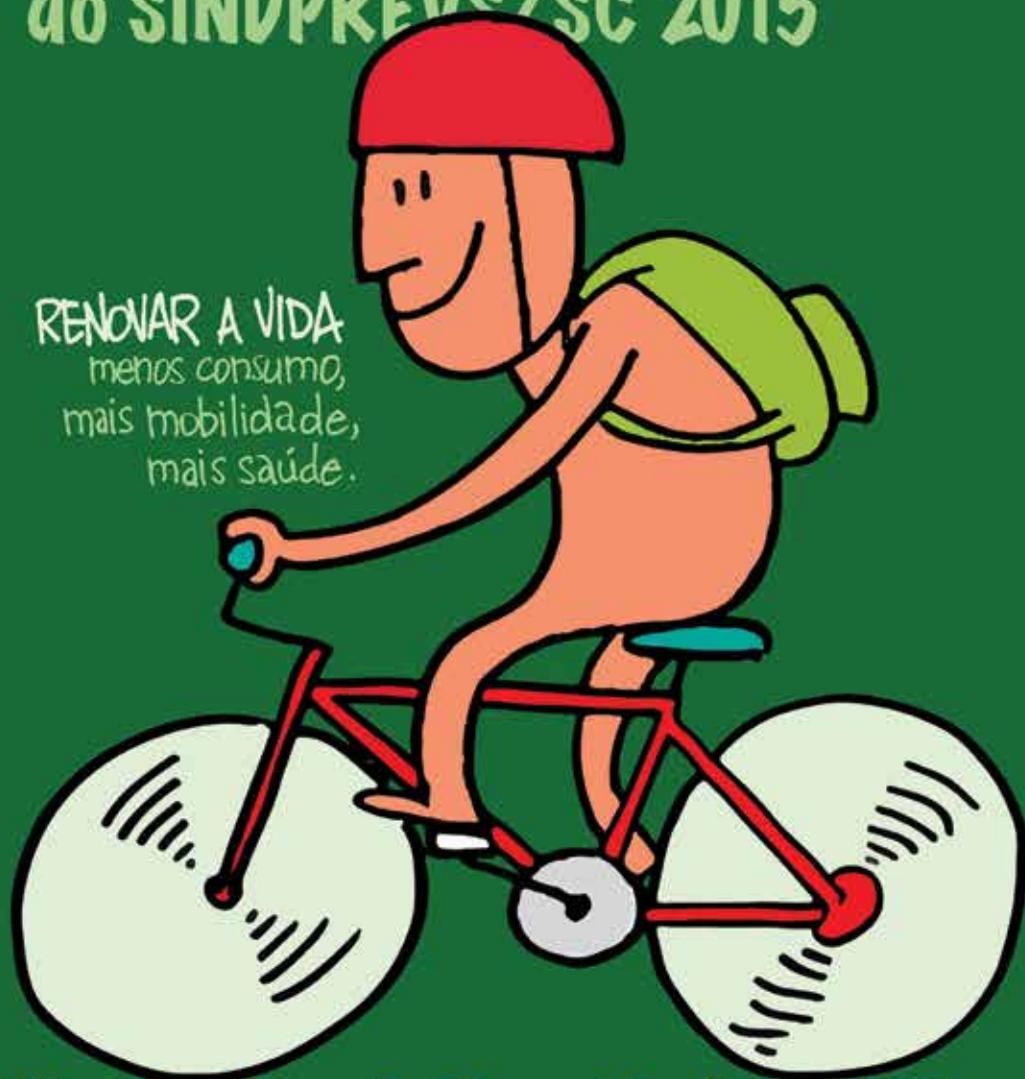
A manifestação mostrou que os trabalhadores se unirão contra a precarização de salários e direitos, duramente conquistados até a derrota total do PL 4330.



Veja mais imagens no site do Sindprevs/SC, na Galeria de Fotos em: Manifestação contra o PL 4330 das terceirizações em Florianópolis em 15 de abril/2015

# ENCONTRO ESTADUAL dos APOSENTADOS E PENSIONISTAS do SINDPREV/SC 2015

RENOVAR A VIDA  
menos consumo,  
mais mobilidade,  
mais saúde.



Vila do Farol, Bombinhas/SC

18 a 20 de agosto

RENOVAR



# Toda semana um novo tema em debate

SAÚDE  
*é tudo*

Toda semana um capítulo novo  
no site do Sindprevs/SC refletindo sobre  
a saúde a partir de outros olhares.

Apresentado por Elisa Ferreira,  
com reportagens de Ana Luíza Lucena,  
numa parceria do Sindprevs/SC com  
a Cooperativa de Produção em  
Comunicação e Cultura (CpCC),  
o programa é produzido por  
trabalhadores para trabalhadores.

[www.sindprevs-sc.org.br](http://www.sindprevs-sc.org.br)

